

## **"O ENSINO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO NA EMEF PROFESSORA FLORIPES MARIA CALDAS EM TUCURUÍ, PARÁ".**

Claudeci Pereira Valente <sup>1</sup>  
Cristiane Maria Pereira Valente de Oliveira<sup>2</sup>  
Claudia Silene Pereira Valente <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva é um princípio fundamental de um ambiente é um princípio fundamental no sistema educacional moderno, que visa garantir o direito de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais, a participarem de um ambiente de aprendizagem igualitário. Esse conceito está intimamente ligado à ideia de diversidade, buscando adaptar o ensino para que cada aluno, com suas necessidades específicas, tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente

No entanto, uma melhoria eficaz da educação inclusiva exige uma abordagem que não apenas adapte o currículo, mas também promova práticas pedagógicas que valorizem a colaboração entre todos os membros da comunidade escolar. O trabalho colaborativo entre educadores, alunos e famílias é, portanto, uma estratégia importante para garantir que todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, possam se envolver de maneira significativa no processo de aprendizagem.

Este artigo busca investigar como o trabalho colaborativo, tanto entre educadores quanto entre alunos, pode potencializar os benefícios da educação inclusiva. Acredita-se que práticas pedagógicas colaborativas, que envolvem o compartilhamento de conhecimentos e o apoio mútuo, não apenas favorecem a inclusão de alunos com necessidades especiais, mas também

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci - SC, [claudecivalente@hotmail.com](mailto:claudecivalente@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - CE, [cristianempvalente@hotmail.com](mailto:cristianempvalente@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia Centro Universitário Leonardo da Vinci – SC, [claudinhavalente1806@gmail.com](mailto:claudinhavalente1806@gmail.com).



fortalecem o ambiente escolar como um todo, promovendo uma convivência mais rica e diversificada.

O Ensino Colaborativo se apresenta como uma abordagem eficaz para promover a inclusão, permitindo que alunos com e sem deficiência aprendam juntos em um ambiente que valoriza a diversidade. Este artigo tem como objetivo investigar a aplicação do Ensino Colaborativo na EMEF Professora Floripes Maria Caldas, em Tucuruí, Pará, analisando como essa prática pode contribuir para a educação especial inclusiva.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso qualitativo na EMEF Professora Floripes Maria Caldas, adotamos uma abordagem qualitativa para investigar a relação entre educação inclusiva e trabalho colaborativo no contexto escolar, a partir de um trabalho colaborativo e uma revisão bibliográfica das principais teorias e estudos sobre o tema, com o objetivo de compreender como a colaboração entre educadores, alunos e famílias pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiências.

A amostra consiste em:

- Professores: Entrevistas semiestruturadas com educadores de diferentes áreas do conhecimento da EMEF Professora Floripes Maria Caldas, em Tucuruí, Pará, incluindo professores de aulas regulares e professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado).
- Alunos: Observações de interações entre alunos com e sem deficiências em atividades colaborativas dentro da sala de aula.

A coleta de dados foi realizada durante o ano letivo de 2024 e as informações foram comprovadas a partir de uma análise de conteúdo, que permitiu identificar os principais temas recorrentes nas respostas dos professores, alunos e famílias, além das práticas observadas nas escolas.

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

PRÁTICAS DE ENSINO COLABORATIVO IMPLEMENTADAS NA EMEF



## PROFESSORA FLORIPLES MARIA CALDA

A pesquisa verificou e identificou as metodologias de ensino colaborativo já adotadas na escola, como, por exemplo, o planejamento conjunto entre professores de diferentes disciplinas, o uso de tecnologias assistivas, ou a criação de atividades colaborativas entre alunos com e sem deficiência. Isso permitirá mapear a eficácia dessas práticas no cotidiano escolar. Nesse contexto é válido ressaltar que "Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades" (2010), Zerbato explora as práticas pedagógicas e o uso de tecnologias assistivas no processo de inclusão. Ela discute como a adaptação do currículo e o uso de novas tecnologias podem ser ferramentas essenciais para promover um ensino colaborativo, visando a inclusão de alunos com deficiências.

## OPINIÕES DOS ALUNOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE APRENDER EM UM AMBIENTE COLABORATIVO

As observações realizadas nas interações entre alunos podem-se revelar que os estudantes percebem a aprendizagem colaborativa como positiva, e há um aumento no engajamento dos alunos com deficiência e mudança nas atitudes dos alunos sem deficiência. Isso contribuiu para entender a colaboração entre os alunos está favorecendo a inclusão, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social. Para Vilaronga (2015) observa como a prática de aprendizagem colaborativa impacta o engajamento dos alunos. Ela enfatiza que alunos com deficiência frequentemente se beneficiam de atividades colaborativas, pois têm a oportunidade de aprender com os colegas e desenvolver habilidades que podem ser mais difíceis de adquirir em um ambiente mais isolado. Ela também argumenta que os alunos sem deficiência, ao se envolverem em atividades colaborativas, frequentemente desenvolvem atitudes mais inclusivas e uma compreensão mais profunda da diversidade.

## SUGESTÕES DE MELHORIAS PARA A PRÁTICA DO ENSINO COLABORATIVO NA ESCOLA

Os professores, alunos e famílias sugeriram que para aprimorar a prática do ensino colaborativo na escola tem a necessidade de mais treinamentos para os professores até a melhoria na comunicação entre a escola e as famílias. Além disso, a coleta de dados a partir das famílias ajudará a entender como o suporte familiar pode ser ampliado para beneficiar o



processo de inclusão. A Mendes (2018) fala sobre a importância da formação continuada para os professores e como a capacitação especializada pode ajudar a superar os desafios encontrados na prática do ensino colaborativo. Ela também discute a importância de uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias, para que as necessidades dos alunos com deficiência sejam melhor compreendidas e atendidas de forma colaborativa.

## ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO COLABORATIVO

A escola enfrenta, como a falta de recursos pedagógicos adaptados e a ausência de formação contínua para os professores. Com base nisso, serão propostas estratégias para superar esses desafios, sugerindo possíveis melhorias na infraestrutura da escola e na capacitação dos profissionais envolvidos. Vilaronga (2015) afirma que as dificuldades de capacitação e recursos pedagógicos adaptados. Ela enfatiza que, sem a formação adequada para os professores e a disponibilidade de recursos específicos para a inclusão, as estratégias colaborativas são muito mais difíceis de implementar, sugerindo a criação de redes de apoio e a integração de estratégias colaborativas como formas de superar esses desafios.

Esses obstáculos apontados na entrevista são limitações que impactam diretamente na efetividade das estratégias de inclusão e evidenciam a necessidade de mais investimentos na formação e no suporte aos educadores.

## CONCLUSÃO

A educação inclusiva e o trabalho colaborativo se mostra, por meio deste estudo, como elementos interdependentes que podem transformar a realidade escolar, promovendo uma aprendizagem mais acessível e equitativa para todos os alunos, independentemente de suas condições. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que a integração entre professores, alunos e famílias, quando realizada de maneira colaborativa, facilita a construção de um ambiente de ensino que acolhe a diversidade e respeita as necessidades de cada estudante.

A colaboração entre educadores, que se organiza por meio de planejamentos conjuntos, troca de experiências e estratégias pedagógicas compartilhadas, é fundamental para adaptar o currículo e as metodologias ao contexto de uma sala de aula inclusiva. Além disso, a



participação ativa das famílias reforça a importância do processo educacional como uma responsabilidade coletiva, ampliando o suporte aos alunos em seu desenvolvimento acadêmico e social. Entretanto, a pesquisa também revelou desafios importantes, como a escassez de recursos e a necessidade de formação contínua para os educadores. Para que a educação inclusiva seja plenamente eficaz, é necessário que as políticas públicas invistam na capacitação profissional e em recursos pedagógicos adequados, promovendo uma verdadeira transformação nas práticas educacionais. Mantoan (2003) explora os desafios que os professores enfrentam ao adaptar o currículo para incluir alunos com deficiência. Ela também discute as dificuldades em relação à formação dos educadores, à falta de recursos pedagógicos adaptados e à necessidade de um planejamento conjunto. Além disso, ela ressalta os benefícios da inclusão, como o desenvolvimento de habilidades sociais, tanto para alunos com deficiência quanto para os demais alunos da sala de aula.

Portanto, é fundamental que escolas, governos e comunidades se unam para criar um ambiente educacional que valorize a diversidade, apoiando o potencial de cada aluno e oferecendo condições para que todos possam aprender de forma plena e colaborativa. Para evidenciar a importância do Ensino Colaborativo na promoção da inclusão de alunos com deficiência, destacando como essa abordagem pode transformar a dinâmica escolar e beneficiar todos os alunos. A partir dos dados coletados, foi apresentada recomendações para a implementação de práticas colaborativas mais eficazes na EMEF Professora Floripes Maria Caldas, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Ensino Colaborativo, Educação inclusiva, formação de professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **"Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?"** São Paulo: Moderna, 2003.

ZERBATO, Ana Paula. **"Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades."** São Paulo: Editora Unesp, 2010.

VILARONGA, Carla Ariela Rios. **"Educação Especial e Inclusiva: Teoria e Prática."** Rio



de Janeiro: Editora Vozes, 2015. MENDES, Eniceia Gonçalves. **"O Ensino Colaborativo e a Inclusão: Uma Proposta de Formação."** Brasília: Editora do Ministério da Educação, 2018.

